

THE JOURNAL OF THE LATIN AMERICAN SOCIO- CULTURAL STUDIES OF SPORT



O JLASSS e cumprimento do objetivo estabelecido

Prezados leitores e leitoras, pesquisadores e pesquisadoras do esporte,

Nesse editorial, temos a imensa alegria em comunicar que a meta proposta por essa editoria a menos de um ano atrás foi cumprida. O *The Journal of The Latin American Socio-Cultural Studies of Sport* (JLASSS) encontrava-se com vários números atrasados e sem um fluxo adequado de submissões. Contudo, graças à diretoria da Alesde, em especial a figura do seu presidente o Prof. Dr. Wanderley Marchi Júnior (UFPR-Brasil) a nova equipe editorial cumpriu seu objetivo. Nesse período lançamos sete números e o nosso fluxo de submissões atualmente se encontra normalizado. Foi um árduo trabalho realizado pelo Conselho Diretivo Editorial, formado por Prof. Dr. André Mendes Capraro (UFPR-Brasil), Prof. Dr. Juliano Souza (UEM-Brasil) e eu, Prof. Dr. Marcelo Moraes e Silva (UFPR-Brasil). Cabe destacar que os editores júniores do JLASSS, a acadêmica em Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR-Brasil), Letícia Cristina Lima Moraes e o mestrando em Educação Física da mesma instituição Leonardo do Couto Gomes, foram de fundamental importância para a materialização da normalização do periódico.

Todavia, o agradecimento não vai somente para a equipe editorial como é aplicável a todos os autores e autoras que confiaram seus escritos a nossa revista. O interesse de cada um em publicar no JLASSS foi o ponto mais importante para que o objetivo estabelecido fosse cumprido. Nosso muito obrigado a todos. Porém, gostaríamos de fazer um agradecimento especial a três pesquisadores Alejo Levoratti (UNLP-Argentina), Felipe Quintão de Almeida (UFES-Brasil) e Valter Bracht (UFES-Brasil), visto que foi o contato que tive com estes importantes pesquisadores durante o 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias, evento realizado na Universidad Nacional de La Plata entre os dias 13 a 17 de novembro de 2017, que possibilitou a materialização dos dois dossiês que estão sendo lançados no VI Congresso Latino-Americano de Estudos Socioculturais do Esporte, na Universidade de São Paulo (USP), na cidade de Ribeirão Preto/SP/Brasil.

THE JOURNAL OF THE LATIN AMERICAN SOCIO- CULTURAL STUDIES OF SPORT



Para finalizar, cabe destacar que ainda em 2018 serão lançados dois números relativos aos trabalhos apresentados no VI Congresso Latino-Americano de Estudos Socioculturais do Esporte. Os números estão sendo organizados pelo coordenador geral do evento, o Prof. Dr. Renato Francisco Rodrigues Marques, da Universidade de São Paulo (USP) e estarão disponibilizados na revista até o mês de dezembro deste ano.

Nesse clima de missão cumprida que desejamos uma boa leitura a todos e esperamos que este dossiê seja um marco de um novo momento do JLASSS.

Prof. Dr. Marcelo Moraes e Silva – Curitiba, 11 de setembro de 2018.

Editor do JLASSS (membro do Conselho Diretivo Editorial)

Por uma Educação Física renovada...

Valter Bracht

Felipe Quintão de Almeida

A sua herança colonial fez com que, por muito tempo, a América do Sul olhasse, quando se tratava de cultura, muito mais para a Europa e para os EUA e, de certa forma, voltasse as costas aos países do próprio continente. O modelo cultural a ser “copiado” era o do mundo desenvolvido.

No campo específico da Educação Física isso não foi diferente. Mais do que lamentar, esse fato nos indica a necessidade de refletir sobre o que fizemos e o que faremos com essa herança. Ou seja, o importante é focar em como construir uma tradição e uma prática que expressem e estejam vinculadas a um projeto próprio de país e de países que, em função de suas histórias, compartilham condições e posições geopolíticas.

A globalização segue a lógica e expressa as forças do mercado. No entanto, esse processo não tem caráter apenas econômico, mas é também cultural. O capitalismo de consumo é, no entendimento de Lipovetsky (2012), um capitalismo cultural. Uma forma de capitalismo na qual a cultura se impõe fundamentalmente como domínio econômico; isso porque não há mais oposição estrutural entre esfera cultural e esfera econômica.

A inserção cultural subordinada dos países sul-americanos no processo de globalização segue par e passo à subordinação no plano econômico, ou melhor, está a ela integrada. Boaventura de Souza Santos (2018) argumenta que o domínio e o poder dos conceitos com os quais construímos nossas visões de mundo confere vantagens aos dominantes. Assim, uma forma de resistência é a construção de concepções e conceitos no campo da Educação Física próprios. Isso não significa isolamento ou ignorância dos desenvolvimentos em outros territórios (sejam eles os dominantes ou não), mas a construção da capacidade de avaliar criticamente esses desenvolvimentos e, mais, o desenvolvimento da capacidade de construção própria (de conceitos e concepções).

No caso da Educação Física, vemos nos últimos anos uma intensificação do intercâmbio acadêmico e cultural entre os países sul-americanos que se coloca como promissor no sentido anteriormente mencionado, ou seja, permite antever uma conjugação de esforços que pode culminar numa maior autonomia ou, dito de outra forma, num projeto “próprio” para a Educação Física de nossos países.

Assim, o presente dossiê se justifica também ao compor esse esforço de, por intermédio da intensificação e qualificação desse intercâmbio, construir um pensamento latino-americano da Educação Física fortemente ancorado nas condições e necessidades de nossos países. Cumpre esse dossiê, também, outra função importante que é a de colocar em relação e dar visibilidade aos diferentes estudos e experiências que acontecem em diferentes países da América do Sul.

Por um lado, os artigos aqui reunidos são indicadores da intensificação desse intercâmbio e das direções e características que têm assumido. Outro traço de alguns textos aqui publicados é o de que expressam e tematizam um movimento que poder ser chamado de “renovação da Educação Física”. Essa reinvenção parte de uma crítica à tradição que foi construída durante o século 20 nos países de nosso continente. Tradição que alia uma perspectiva naturalista e naturalizada a uma subordinação/redução do campo da Educação Física aos ditamos do esporte (sistema esportivo globalizado).

Esse processo de renovação ou transformação da tradição instalada (atividade física/esporte) está em curso em maior ou menor intensidade em muitos lugares, como pode se depreender da leitura dos artigos que retratam as principais discussões nos diferentes países. Ou seja, o ritmo e o aprofundamento das discussões que criticam essa tradição variam em função dos

contextos, das relações e intercâmbios estabelecidos. Nem sempre esse confronto com a tradição, muitas vezes provocado/possibilitado pelo intercâmbio, ocorre de forma tranquila; isso porque o próprio campo da Educação Física é um campo de e em disputa. Talvez um dos grandes desafios a ser enfrentado pelo pensamento “progressista” da Educação Física na América do Sul seja o de ampliar e aprofundar sua área de influência, para o que esse dossiê pode também colaborar.

A intensificação do intercâmbio acadêmico pode ser visualizado em diferentes artigos. Um deles, de autoria de Alexandre Fernandez Vaz, demonstra como podem ser tecidas redes de colaboração a partir da ação de um pesquisador e como isso pode provocar e incentivar importantes mudanças no pensamento da Educação Física em diferentes países. O texto de Rodolfo Rozengardt e Fernando Gonzalez trata dos movimentos de pesquisadores que construíram uma Red Internacional de Investigación Pedagógica en Educación Física Escolar (REIPEFE) que se propõe exatamente a colaborar na mudança dessa prática pedagógica em nosso continente; em seu artigo os autores apresentam também as bases teóricas para tal mudança. O artigo de Griselda Amuchástegui, María Josefina Yafar y María Fuentecilla, ao relatarem a experiência junto ao Ministério da Educação do Equador, nos dá indicações de como processos de mudança curricular (no caso da Educação Física escolar) são complexos, mas também, de como articular conhecimentos produzidos em diferentes contextos podem ser produtivos para pensar mudanças concretas em contextos localizados.

O artigo de Larissa Lara já apresenta uma análise comparativa de como o trabalho com conceitos fundamentais do campo (cultura física, cultura corporal, cultura de movimento) vem se dando na América Latina. Nessa direção também temos o texto de Galak, Zoboli, Gomes e Almeida focando no conceito de corpo, reflexões fundamentais para pensarmos o nosso campo ultrapassando as fronteiras nacionais.

Pelo menos dois textos buscam analisar exatamente os processos de mudança em curso em dois países. No Uruguai, com Raumar Rodrigues Gimenez, e na Colômbia, com Karen Lorena Gil Eusse, Felipe Quintão de Almeida e Valter Bracht. Conhecer os processos, com seus condicionantes históricos e sociais específicos, se coloca como muito importante para, a partir de sua compreensão, buscar mecanismos para aprofundá-las e em direções desejáveis. Por outro lado, os textos dos colegas Luis Daniel Mozo Cañete, da Bolívia, Rosa López de D’Amico e Gladys Guerrero de Hojas, da Venezuela, e Giovanni Corvetto Castro, do Peru, dão conta de

THE JOURNAL OF THE LATIN AMERICAN SOCIO- CULTURAL STUDIES OF SPORT



tornar visíveis os diferentes processos de mudança pelas quais passa o campo da Educação Física nesses países, o que permite perceber como esses processos possuem ritmos e características próprias que estão vinculados a processos mais amplos de ordem política, econômica, social e cultural.

Por fim, resta-nos agradecer, por um lado, a todos os autores e autoras que aceitaram o desafio de escrever para este dossiê. De outro, cumprimentar *o Journal of the Latin American Sociocultural studies of Sports* (ALESDE), especialmente ao professor/editor Marcelo Moraes e Silva, que nos possibilitou reunir aqueles autores e autoras nesta edição. Temos a expectativa de que as reflexões aqui realizadas, ao lado daquelas já existentes nos campos dos países envolvidos, contribuam para uma reinvenção da Educação Física na América Latina.